

Violência Urbana

Reportagem Especial

JUSSARA MARTINS - 05/02/11

ASSALTOS E MORTES

Traficantes criam banco do crime

Eles financiam roubos e assassinatos por encomenda em troca de dinheiro para conseguir comprar mais drogas

AD 22292-1
Érica Vaz

Traficantes de drogas da Grande Vitória estão diversificando os negócios em busca de mais dinheiro para financiar a compra de drogas e armas. Além da venda de entorpecentes, os chefões investem agora em outras modalidades de crimes, como assaltos e mortes por encomenda. O esquema funciona como um "banco do crime". Traficantes fornecem armas e proteção para bandidos cometerem crimes e em troca querem dinheiro. Com isso, eles conseguem fazer

um caixa e financiar as bocas de fumo que controlam. Há casos ainda de traficantes que cedem seus "soldados" para praticar assassinatos por encomendas.

Segundo a Polícia Civil, os traficantes estão agindo em parceria com outros bandidos.

"É muito difícil o chefe do tráfico ter passagem por roubo. Geralmente, ele terceiriza esse serviço", contou um investigador, que atua há 21 anos nas regiões mais violentas de Vila Velha e pediu para não ser identificado.

Em casos de roubos, o dinheiro é repartido entre os envolvidos. "A parte do traficante pode ser maior se foi ele quem cedeu a arma e deu proteção", acrescentou o policial. Um dos locais que seria alvo dos ladrões seria Itapôa, Vila Velha.

A prática é semelhante ao que acontece no Rio de Janeiro, onde os principais traficantes mantêm relação estreita com quadrilhas especializadas em assaltos a joa-

lherias e supermercados.

Um investigador que atua em Vitória contou que geralmente esses crimes acontecem quando os traficantes sofrem prejuízos. "A droga é cara e eles a perdem por diversos motivos, como apreensão policial e dívidas deixadas por outros vendedores de menor porte. Quando isso ocorre, eles precisam arrumar dinheiro de outra forma", contou.

Em maio, quatro homens foram presos por matar um comerciante e o ajudante dele, em Barramares, Vila Velha, por causa de R\$ 15 mil que estariam com as vítimas. Parte da quantia seria para levantar dinheiro para o tráfico de drogas.

Segundo a polícia, o bando armava assaltos e um dos acusados planejava mortes. "Ele disse que era para ajudar comparsas. Mas, nesse meio, ninguém faz nada de graça", contou um policial.



REVÓLVER usado em assalto: traficantes cedem armas para ladrões

“É muito difícil o chefe do tráfico ter passagem por roubo. Geralmente, ele terceiriza esse serviço”

Investigador que atua em Vila Velha



DINHEIRO apreendido pela polícia com traficantes em Vila Velha

Boca de fumo é alto custo

A necessidade do traficante de drogas de investir em outros crimes pode estar relacionado ao fato de que é necessário altos custos para manter uma boca de fumo em atividade na Grande Vitória.

De acordo com o delegado Diego Yamashita, da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), o tráfico de drogas não gera lucro.

"Eles gastam muito com advogado, que trabalha não só para o chefe, mas para toda a quadrilha. Uma apreensão de drogas feita pela polícia também quebra o movimento deles. Vinte quilos de cocaína apreendidos, por exemplo, gera um prejuízo de quase R\$ 200 mil", contou o delegado.

Diego Yamashita destacou que os poucos traficantes que conseguem enriquecer com a venda de entorpecentes gostam de investir em imóveis e veículos.

"Mas, assim que são presos, pre-

cisam se desfazer de todos os bens para bancar a defesa", ressaltou.

A participação de traficantes no esquema de vendas de CDs piratas e uso de caça-níqueis em bairros carentes como forma de levantar dinheiro para o tráfico também está sendo investigada pela Deten.

DESESPERO

A quebra financeira de uma boca de fumo levou um traficante, temido no bairro Ilha dos Ayres, em Vila Velha, a cometer assalto para levantar dinheiro.

"O traficante foi com dois comparsas assaltar um comércio para conseguir dinheiro, mas acabou preso na primeira tentativa. Na delegacia, ninguém acreditava que ele tinha sido preso por esse motivo. Ele mesmo confessou que só assaltou porque estava desesperado por dinheiro", contou um policial civil que atua em Vila Velha.

Ações do tráfico

Traficantes financiam assaltos e sequestros-relâmpago

1 O ACORDO

Os chefes do tráfico emprestam armas e oferecem cobertura para criminosos que fazem assaltos e sequestros-relâmpago. A ideia é conseguir dinheiro para a boca de fumo.



2 O CRIME

Com esse apoio, os bandidos praticam assaltos. Os principais alvos são comerciantes, moradores de bairros nobres e funcionários responsáveis por pagamentos de empresas.



3 A DIVISÃO

Após o crime, os traficantes ficam com boa parte do que é arrecado no roubo, seja dinheiro ou objetos de valor. É com essa quantia que os chefes compram armas e drogas.



DROGAS

Em 2010, a Deten apreendeu:



109 QUILOS DE COCAÍNA



70 QUILOS DE CRACK



1.300 QUILOS DE MACONHA

Outras apreensões:

145 armas de fogo



53 VEÍCULOS utilizados por traficantes para cometer crimes



731 PESSOAS foram presas no Estado e autuadas por tráfico



6,5 milhões DE REAIS É O VALOR DAS DROGAS RETIRADAS DAS RUAS

Fonte: Polícia Civil

Morte é certa para ladrão que revelar quem deu a arma

A cumplicidade entre traficantes e os bandidos que são presos em flagrante por assaltos nem sempre fica visível para a polícia.

É que, para não serem mortos, muitos assaltantes mentem sobre como conseguiram a arma e a mando de quem estavam agindo.

Um exemplo comum dessa mentira é a origem da arma. Muitos ladrões presos em Vila Velha relataram em depoimento à polícia que conseguiram as armas usadas nos crimes na Feira de Aribiri.

"Essa mentira é clássica entre os bandidos. Sabemos que há venda de armas em feiras, mas não nessa proporção e facilidade como muitos bandidos retratam ao serem presos", disse um investigador da Polícia Civil, que já prendeu vários desses criminosos em 21 anos de atuação como policial.

Ainda segundo ele, a mentira é por medo. "Se eles entregarem o comparsa, quem está por trás, quando forem soltos, vão morrer. Então, eles preferem assumir tudo sozinhos, dizendo que tudo saiu da cabeça deles", contou.

Outra estratégia é usar adolescentes para integrar as quadrilhas. Se forem pegos, as acusações mais graves recaem sobre os menores.

"A reposição é imediata, pois os adolescentes são atraídos facilmente para o tráfico. Eles são descartáveis para o tráfico", disse Alexandre Latorraca, coordenador do comissariado do Juizado da Infância e Juventude de Vila Velha

Reportagem Especial



ORLANDO ZACCONE é delegado no Rio de Janeiro e afirma que só costuma ir para a cadeia o traficante "varejista"

ASSALTOS E MORTES

"São acionistas do nada", afirma delegado carioca

"Como é que um negócio que movimenta bilhões em dinheiro por ano no mundo todo pode levar para a prisão tantas pessoas miseráveis?". Foi essa pergunta que o delegado Orlando Zaccone, titular do 18º Distrito Policial (Praça da Bandeira) do Rio de Janeiro, se fez há cerca de quatro anos.

A resposta: traficantes são "acionistas do nada", expressão que usou para dar nome ao seu livro, fruto de uma pesquisa de mestrado em Ciências Penais.

Em entrevista à reportagem de **A Tribuna**, o delegado tenta explicar, baseado na prática do dia a dia policial e teorias acadêmicas, quem são os traficantes de drogas.

A TRIBUNA — Por que a expressão "acionistas do nada"?

A expressão foi criada por um criminólogo norueguês, que afirma que, atualmente, o sistema penal só criminaliza quem está na ponta dos negócios ilícitos. Quem vai preso é o varejista.

Fazendo uma comparação com uma droga lícita, a bebida alcoólica, o nosso sistema penal pune o dono do botequim, mas não chega aos fabricantes da bebida.

De todos, quem tem o menor lucro é esse dono. A parte realmente lucrativa do negócio fica intocável. Os que estão sendo presos são esses "acionistas do nada".

> Os responsáveis pelo tráfico não são presos?

Não. Para se ter uma ideia, no Brasil nunca houve uma condenação por lavagem de dinheiro para o tráfico. Volta e meia a polícia encontra imóveis em nome da mulher de traficante, mas é pouco comparado ao que é lavado pelo tráfico de drogas. Envolve pessoas que nunca pisaram numa favela.

> E quem são os traficantes que são presos?

Ao contrário do que se pensa, a

“O tráfico gera lucro só para uma minoria, dando um destino cruel para quem está na ponta da criminalidade”

maioria das pessoas presas por tráfico de drogas não está armada: são os "mulas", "aviões", "olheiros". São pessoas pobres, que aceitaram transportar drogas por até R\$ 50. Menos de 10% dos presos por tráfico no Rio de Janeiro portavam arma ao serem pegos.

Mas a figura que fica é a do violento, do traficante que não só vende drogas, como também carrega em si todas as formas de violência. Ele é o pior de todos os criminosos. Mesmo aqueles que não pegam em armas acabam sendo vistos como violentos.

> E como se determina o tráfico hoje?

Se um jovem da favela for parado pela polícia portando quatro buchas de maconha e na carteira tiver o salário mínimo dele, ele vai ser autuado por tráfico de drogas. Se um jovem morador de uma região nobre for preso com buchas de maconha e dinheiro na carteira, vai ser autuado como usuário.

É mais fácil fazer controle de drogas em espaços públicos, como ocorre em bairros pobres, onde os jovens são parados pela polícia, do que em espaços privados, como condomínios, onde é preciso de autorização judicial para entrar.

É um controle desigual, permitido pela atual legislação. O nosso sistema penal escolhe quem punir porque não consegue punir a todos. A guerra contra as drogas se torna um pano de fundo para a criminalização dos pobres, a parcela da sociedade sem emprego que precisa ser controlada.

> Mas por que o tráfico parece tão atraente para o jovem?

O tráfico é porta de entrada para o mercado informal de trabalho. Mas gera lucro só para uma minoria, dando um destino cruel para quem está na ponta da criminalidade. Essa garotada está indo para a vala ou para a prisão.

> A política de repressão às drogas é falha?

Sim, segurança não se resume a combater a criminalidade. Sem ações de redução à vulnerabilidade social, o sistema penal vai continuar punindo somente a parte mais pobre.

“No Brasil, nunca houve condenação por lavagem de dinheiro para o tráfico. Envolve pessoas que nunca pisaram numa favela”

Droga agora só no dinheiro

Celulares, aparelhos eletrônicos, televisão e joias, objetos comuns de serem encontrados dentro de uma boca de fumo, estão sendo barrados por traficantes de drogas para evitar flagrantes.

Agora, para o viciado conseguir drogas, primeiro ele precisa trocar o produto roubado com receptadores e depois levar o dinheiro para a boca. Com isso, receptadores estão se instalando perto dessas bocas para atender os usuários.

Essa nova estratégia dos criminosos já foi identificada pela polícia em Vila Velha, segundo o delegado Mário Brocco, titular da Delegacia do Centro do município.

"Os traficantes estão evitando ficar com produtos roubados e furtados, pois se a polícia aparecer, vai fazer o flagrante dos pertences.

Eles podem ser autuados em flagrante por receptação ou até por participação direta no roubo", explicou o delegado.

Mário Brocco explicou que usuários de drogas costumam conseguir objetos após atacar lojas em bairros nobres de madrugada.

FERRO-VELHO

"É fácil encontrar um ferro-velho clandestino ou uma loja com produtos roubados que funcione perto de uma boca de fumo", analisou o delegado.

Recentemente, segundo destacou Mário Brocco, a polícia conseguiu prender receptadores de produtos roubados que atuaram no centro de Vila Velha, comprando bicicletas, televisões e celulares das mãos de viciados em drogas.

FERNANDO RIBEIRO - 06/06/2011



MÁRIO BROCCO: bocas de fumo estão evitando receber produtos roubados

Rotas de fuga monitoradas

Operações conjuntas com o Serviço de Inteligência e investimento no policiamento preventivo. Essas são as apostas da Polícia Militar para reduzir a criminalidade.

Segundo o coronel Ronalt Willian, chefe do Comando de Policiamento Ostensivo Metropolitano (CPOM), a PM já identificou as rotas de fuga mais usadas pelos bandidos para conseguir prender os acusados e reduzir os crimes.

"Com mais abordagens, com os policiais nos locais certos, os outros crimes também acabam sendo inibidos. Temos o mapeamento das regiões com os maiores índices de roubos e furtos e vamos trabalhar para diminuir essas ocorrências", finalizou o coronel.

Segundo ele, o carro-chefe da polícia vai ser a prevenção ao cri-

me, principalmente as mortes.

"Hoje, cerca de 80% dos assassinatos estão relacionados ao tráfico. Evitar mortes, agindo com intensidade nos locais mais vulneráveis e nos horários mais perigosos, é fundamental para a melhoria da segurança", afirmou o coronel Ronalt Willian.

Comparado ao ano passado, o índice de mortes no primeiro semestre de 2011 diminuiu 19%, segundo o oficial da PM.

O coronel evitou fazer uma relação de outros crimes — como assaltos e sequestros-relâmpago — com o tráfico de drogas.

No entanto, ele ressaltou que o plano de segurança com foco no combate aos homicídios acaba influenciando a redução de outras ocorrências.

JULIA TERAYAMA - 01/03/2011



PM recupera carro roubado e prende bandido: cerco em locais estratégicos

PREPOS POR TRÁFICO DE DROGAS:

delegado do Rio diz que a maioria dos acusados acaba na cadeia ou assassinado



FÁBIO NUNES - 03/06/11